

COMUNICampus

Ano VIII - Nº 83 - Abril/2001 On-Line

Pesquisa

Capa
Opinião
Em Dia
Pesquisa
Em Campo
Serviço

Ibama quer instalar bases no Norte

Oceanografia mapea peixe-boi marinho na região Norte. O estudo vai contribuir para implantação de bases do Ibama.

Luísa Brito

Tese desenvolvida no Departamento de Oceanografia mapeou a distribuição do peixe-boi marinho no litoral norte do País. A pesquisa complementa uma outra, realizada há alguns anos, que determinou a existência do animal na região Nordeste. As observações serão usadas para determinar os locais da Região Norte onde devem ser instaladas novas bases do Ibama. Com o primeiro estudo foram instaladas duas bases no Nordeste. Atualmente, o órgão dispõe de centros nos estados do Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. A sede nacional fica na ilha de Itamaracá, ao lado do Forte Orange. As duas regiões são as únicas do Brasil onde há ocorrência da espécie, o que aponta pra uma redução no número de manadas, antes encontradas do Espírito Santo ao Amapá.

De acordo com a bióloga Fábila Luna, autora da tese e funcionária do Ibama, a espécie sofre ameaça de extinção em virtude da caça predatória e da destruição dos habitats naturais, como os mangues, onde eles vão reproduzir e se alimentar. "Na região Norte, o problema é pior, porque a caça é cultural, passada de geração em geração. As pessoas comercializam a carne e aproveitam a gordura na culinária como remédio", comenta.

EDUCAÇÃO - Com a instalação das bases do Ibama, serão desenvolvidas atividades de pesquisa, educação ambiental, trabalhos comunitários e fiscalização. "Não adianta apenas proibir e fiscalizar a caça, não é só essa a função das bases. Temos que conscientizar a população sobre a importância do animal e da conservação do ecossistema", explica a bióloga. O professor Zanon Passavante, orientador da tese, ressalta a relevância de estimular atividades de subsistência paralelas para os pescadores, como o turismo ecológico. "Eles ganhariam mais se, ao invés de matar os peixes-bois, levassem os turistas para vê-los. É uma forma de ter dinheiro mantendo o animal vivo", afirma. Em Barra de Mamanguape (PB), onde já existe um centro do Ibama, foi criada a Oficina Peixe-boi & Cia, na qual a população ribeirinha produz artesanato com a figura do animal e participa de cursos de capacitação.

Outra atividade das bases é resgatar peixes-bois encalhados, que geralmente são filhotes perdidos da mãe, tratá-los e promover a reintegração deles ao ambiente natural. A parte de recuperação é feita na unidade de reabilitação em Itamaracá, onde os filhotes passam cerca de três anos fortalecendo-se para terem condições de voltar ao mar. Em seguida, são levados ao cativeiro em ambiente natural que fica em Barra de Mamanguape. Lá, eles ficam o tempo necessário para se acostumarem com a dinâmica das marés, aprender a procurar comida e depois são soltos.

Para poder monitorar esses animais, os pesquisadores prendem uma bóia e um rádio transmissor na nadadeira caudal e destacam uma pessoa com a função de seguir o animal, para evitar que ele seja atacado ou enalhe novamente. Esse monitor também torna-se um agente de educação ambiental, pois dá explicações sobre o peixe-boi nos locais por onde o animal passa.

Atualmente, quatro estão sendo monitorados. Essa reintrodução só é possível com peixes-bois que foram retirados do mar, porque quando o animal já vive em cativeiro não consegue mais se adaptar. Nesses casos, são levados para o oceanário que existe na base de Itamaracá. O local é aberto à visitação pública.

Paraíba detém maior número de animais

O peixe-boi é o único mamífero aquático herbívoro. Alimenta-se de algas e capim do mar e tem vida longa, podendo chegar aos 60 anos. No Brasil, existem duas espécies: a marinha - que atinge até 4 metros e pesa 800 quilos -, e a amazônica, que vive nos rios e tem crescimento menor, chega até a 2,5 metros e pesa, no máximo, 300 quilos. Essa espécie só ocorre na Bacia Amazônica, no Brasil, e no rio Orinoco, no Peru. Por possuir respiração do tipo pulmonar, ele precisa subir à superfície constantemente, o que facilita sua captura pelos pescadores.

A comercialização do animal e seus derivados é considerada crime e o infrator pode cumprir pena de até dois anos. Em 1989, o animal entrou para a lista do Governo Federal dos animais arriscados de extinção e, no ano seguinte, foi criado em Itamaracá o Centro Peixe-boi/Ibama, hoje chamado de Centro Nacional de Pesquisa, Conservação e Manejo de Mamíferos Aquáticos. Apesar dos esforços para proteger a espécie, os pesquisadores advertem que ainda vai demorar para que o animal deixe de correr risco de extinção porque a reprodução é muito lenta. São 13 meses de gestação e mais dois anos amamentando, época na qual a fêmea não fica prenha. Os casos de filhotes gêmeos são raríssimos.

A Paraíba é a região do Nordeste onde há mais animais. Outra área na qual são vistos vários peixes-bois é a Baía do Tubarão, próxima à Ilha de São Luís, no Maranhão.
